

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportações de papel, celulose e madeira aumentam em dezembro de 2015

Número 168 – Dezembro de 2015

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Manuela Corrêa de Castro Padilha

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de dezembro, com predominância de aumento nos preços dos produtos *in natura* e nos preços dos produtos semi-processados. Ocorreram alterações de preços para a maioria das regiões (exceto na região de Campinas) onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. No mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas o mês de dezembro foi de expressivo aumento nos preços, com destaque para o crescimento dos preços na região de Sorocaba.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em dezembro, em comparação ao mês anterior um comportamento de crescimento nos preços médios em reais nas pranchas de madeiras nativas.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando no mês de janeiro de 2016 queda nos preços em relação ao mês de dezembro de 2015. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina também apresentaram crescimento no mês de janeiro em relação às suas cotações no mês anterior.

Em dezembro de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram expressivo aumento em comparação ao mês anterior (14,45%), com destaque para o aumento de 14,61% das exportações de papel e celulose e crescimento de 13,90% nas exportações de madeira e painéis.

Espécie



O Mogno Africano é hoje uma das principais árvores de madeiras nobres plantadas no Brasil. Potencialmente importante pelo seu valor econômico, cada hectare plantado poderá gerar até 322 m³ de madeira serrada (PINHEIRO, 2011), a um valor máximo de mercado de cerca de R\$3.000,00/m³. O cultivo desta espécie para fins comerciais é demorado, pois o período de corte está entre 15 a 18 anos, sendo caracterizado como um investimento em longo prazo. No entanto atente-se ao fato dessa madeira ainda não ter um mercado consolidado

A madeira do mogno africano possui tom rosado e castanho avermelhado, usada em movelaria, uso ornamental, construção civil, naval, entre outras. Suas principais espécies são: *Khaya ivorensis*, *Khaya senegalensis* e *Khaya anthoteca*. Ao preço máximo supracitado, entre o 3º e 4º ano de plantio, o valor da terra terá seu valor de mercado multiplicado, seja pela raridade da madeira, e também pelo possível interesse nacional e internacional dos empresários no ramo madeireiro. Portanto, ao final do ciclo, a expectativa de receita bruta através da madeira serrada de um projeto de 1 hectare, poderá ser de 966 mil reais

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios de produtos florestais no mercado interno de São Paulo apresentaram variações mistas no mês de dezembro de 2015 em relação a novembro. Para a maioria dos produtos florestais *in natura* o cenário foi de aumento nos preços e no segmento de madeiras semi-processadas também, com apenas algumas quedas.

A região de Sorocaba apresentou variações positivas nos preços médios dos seguintes produtos florestais *in natura* no mês de dezembro: no estéreo da árvore em pé de pinus e eucalipto (20,83% e 20,42%, respectivamente), no preço médio do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (3,31%), nos preços médios do estéreo da árvore em pé para celulose de pinus e eucalipto (17,88% e 5,88%, respectivamente). O único produto *in natura* da região de Sorocaba que teve queda de preço foi o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (-2,25%). No mercado de madeiras semi-processadas foram observadas altas nos preços médios do metro cúbico da prancha de eucalipto (6,33%), do eucalipto em viga (5,77%), do sarrafo de pinus (7,74%) e prancha de pinus (7,11%). O mercado de madeiras nativas evidenciou alta nos preços médios do metro cúbico do Jatobá (14,46%), Peroba (13,68%), Maçaranduba (18,92%), Angelim Pedra (18,92%), Angelim Vermelho (18,92%) e Cumaru (13,94%).

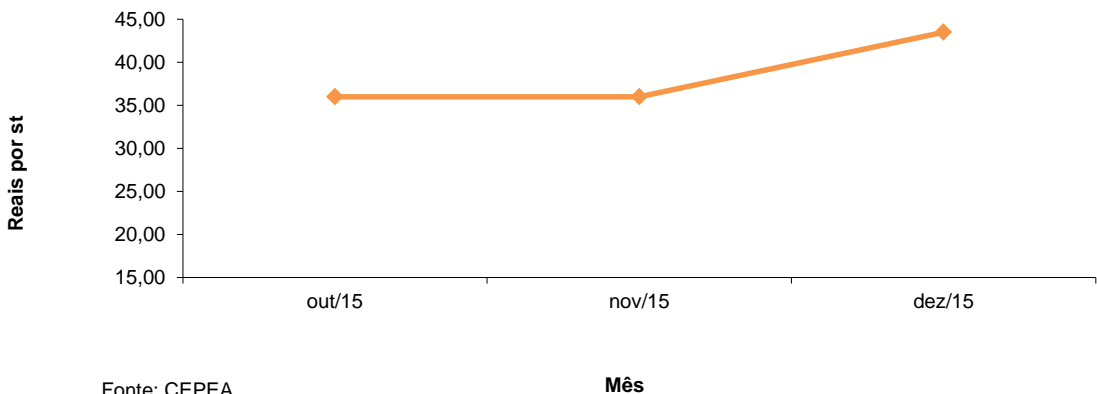
A região de Bauru apresentou apenas quedas em alguns preços médios. As variações foram nos preços médios do metro cúbico das pranchas de eucalipto (-3,21%) e de pinus (-0,31%). No mercado de madeiras nativas de Bauru houve também redução nos preços médios do metro cúbico de Peroba (-1,48%).

Os preços das madeiras semi-processadas na região de Marília tiveram somente variações positivas nos seguintes produtos, destacando: metro cúbico de eucalipto em viga (1,26%), da prancha de eucalipto (3,45%), do sarrafo de pinus (7,05%) e da prancha de pinus (1,70%). Também foi observado alta no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba em 9,36% em Marília.

A região de Itapeva apresentou variação mista nos preços médios de seus produtos florestais. O preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus teve variação positiva de 6,01% e de eucalipto variação negativa de 17,65%. O preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria teve alta de 2,51%. Foram também observadas altas nos preços médios do metro cúbico das pranchas de Jatobá (20%), Peroba (4,21%) e Maçaranduba (20%).

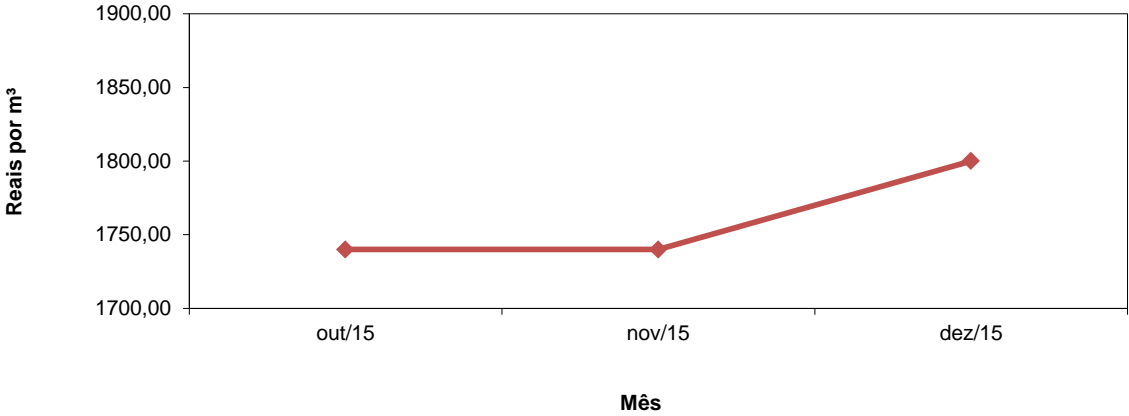
A região de Campinas não apresentou variação de preços em nenhum dos produtos analisados em dezembro em relação a suas cotações de novembro.

Gráfico 1 - Preço do estéreo em pé de pinus na região de Sorocaba



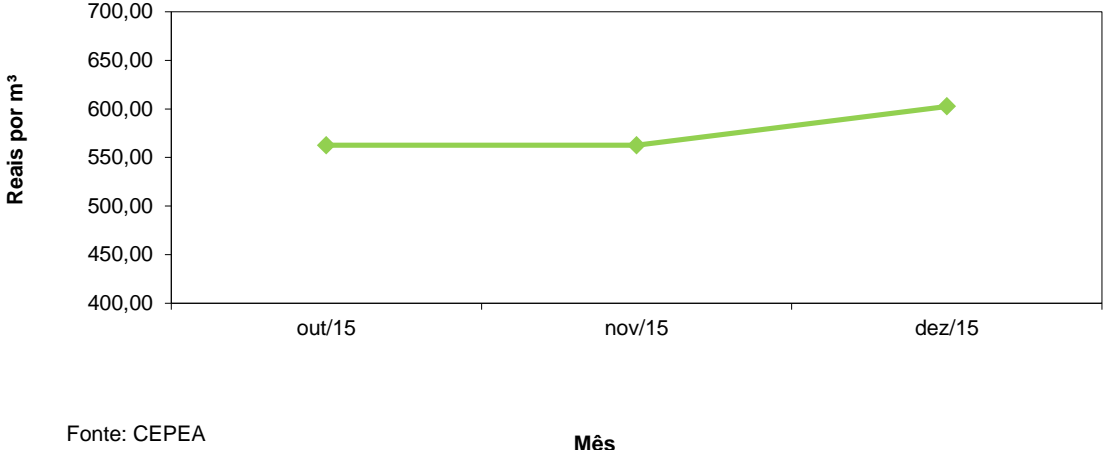
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Marília



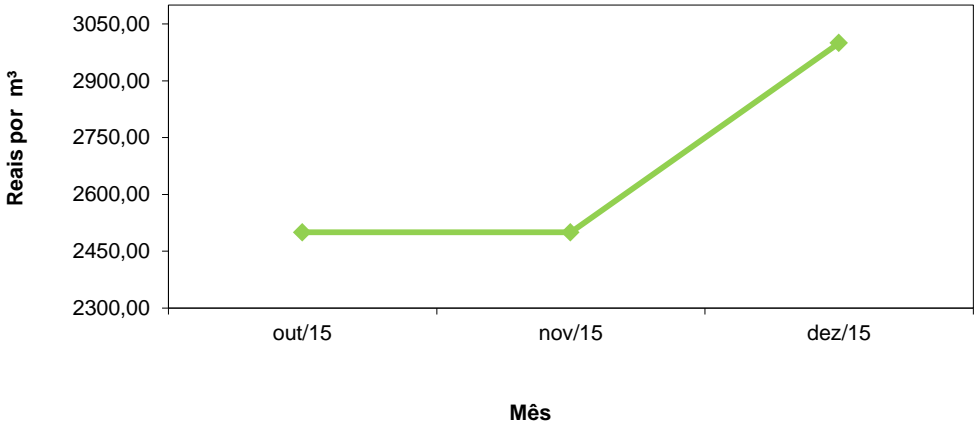
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba



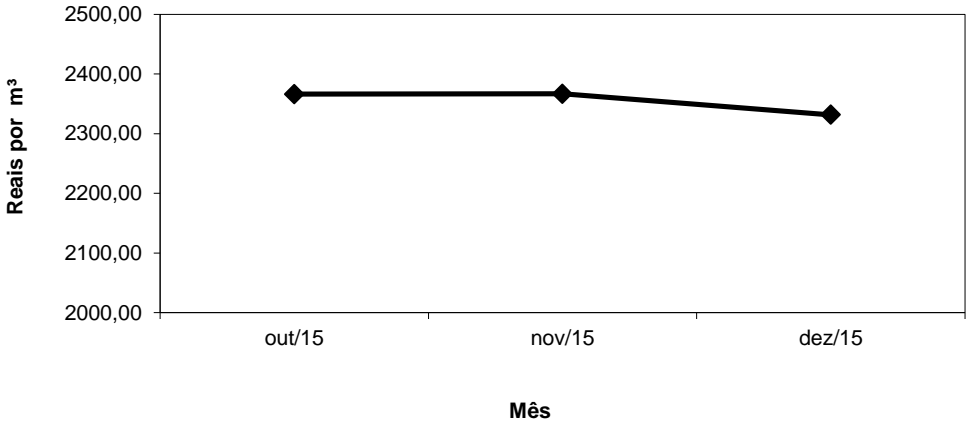
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na Região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Bauru



Fonte: CEPEA

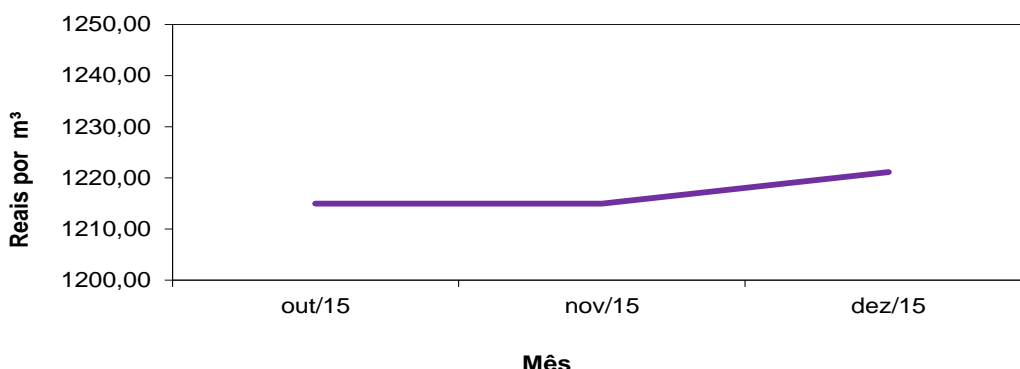
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará apresentou aumento nos preços médios das pranchas e comportamento misto nos preços médios das toras em dezembro de 2015.

Três tipos de pranchas de madeiras nativas tiveram aumento nos seus preços médios: Jatobá (0,51%), Angelim Vermelho (0,61%) e Cumaru (0,93%).

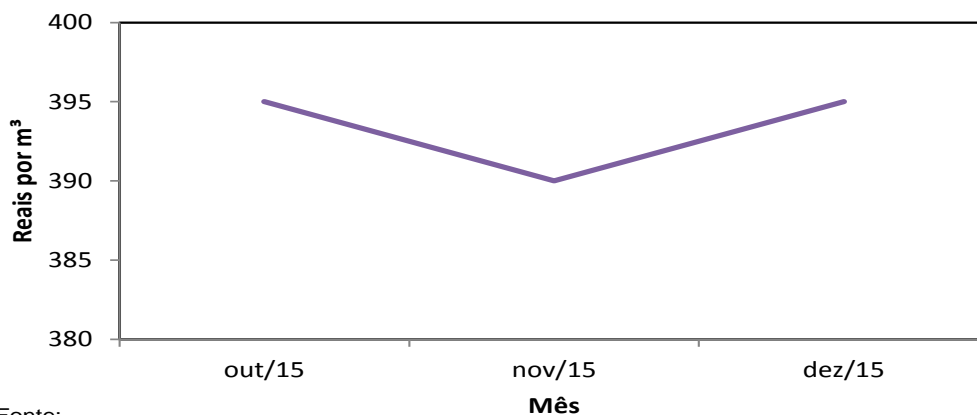
O mercado de toras de madeiras nativas no Pará apresentou duas variações: uma negativa no preço médio da tora de Jatobá (-1,61%), e outra positiva no preço médio das toras de Cumaru (1,28%).

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou novamente no mês de janeiro de 2016 queda de preços. Ele caiu 1,57% entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Esse preço passou de US\$ 802,07 em dezembro para US\$ 789,50 em janeiro (Tabela 1).

Já os preços médios em reais do papel *offset* bobina no mercado interno de São Paulo apresentaram crescimento no mês de janeiro de 2016 em relação ao mês anterior. O preço médio em reais da tonelada de papel *offset* passou de R\$ 3.606,49 em dezembro para R\$ 3.638,69 em janeiro, uma variação de 0,89%. Já os preços médios em reais do papel *cut size* não apresentaram variações no mês de janeiro de 2016 em relação ao mês anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Dezembro de 2015 e Janeiro de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
dez/15	Mínimo	801,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	802,07	3.606,49	3.666,03
	Máximo	802,99	4.511,95	4.888,66
jan/16	Mínimo	788,91	3.209,18	2.886,60
	Médio	789,50	3.638,69	3.666,03
	Máximo	790,69	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de dezembro de 2015 a exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) foi de US\$ 890,69 milhões, com aumento de 14,45% em comparação ao mês de novembro (quando o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 778,22 milhões).

O setor de celulose e papel também apresentou crescimento no total exportado. No mês de dezembro de 2015 foram exportados US\$ 696,55 milhões de celulose e papel, enquanto em novembro passado esse valor foi de US\$ 607,76 milhões, verificando-se um aumento de 14,61% em relação ao mês anterior.

As exportações de madeiras e painéis também tiveram uma elevação, da ordem de 13,90%. Essas exportações foram de US\$ 194,14 milhões em dezembro e US\$ 170,46 milhões em novembro de 2015.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de setembro a novembro de 2015

Item	Produtos	Mês		
		set/15	out/15	nov/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	497,91	586,78	443,50
	Papel	167,36	171,72	164,25
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,27	33,77	33,86
	Madeiras laminadas	3,23	2,88	2,07
	Madeiras serradas	33,02	40,78	34,84
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	25,18	21,49	19,68
	Painéis de fibras de madeiras	18,35	18,52	19,14
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	54,69	55,86	60,45
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	485,44	501,75	473,56
	Papel	915,64	925,79	926,73
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	551,27	527,93	502,09
	Madeiras laminadas	1166,61	901,46	713,79
	Madeiras serradas	525,97	508,45	487,03
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1880,06	1791,46	1852,32
	Painéis de fibras de madeiras	380,33	357,50	344,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	443,65	442,76	233,35
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1025,68	1169,48	936,54
	Papel	182,78	185,48	177,23
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	73,05	63,97	67,44
	Madeiras laminadas	2,77	3,20	2,91
	Madeiras serradas	62,79	80,19	71,53
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,40	11,99	10,63
	Painéis de fibras de madeiras	48,25	51,80	55,52
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	123,28	126,17	259,05

Notícias

Desempenho do setor florestal

Parceria da Fibria e Klabin visa fornecer celulose para o mercado externo

A Fibria e a Klabin anunciam que aprovaram a celebração de um contrato para fornecimento de celulose de eucalipto (fibra curta), que será produzida na nova fábrica da Klabin em construção na cidade de Ortigueira, no Paraná (Projeto Puma). Com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas, sendo 1,1 milhão de celulose de fibra curta, a fábrica tem seu início de operação previsto para 2016. O contrato entre as duas empresas estabelece o compromisso firme de aquisição pela Fibria, ou por suas subsidiárias, do volume mínimo de 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta, que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica será comercializado diretamente pela Klabin, alocando a celulose de fibra curta aos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e fluff será vendida no mercado global.

Esse projeto é o maior investimento da Klabin em seus 116 anos de história e marca o retorno da companhia ao mercado de comercialização de celulose. Aliar a reconhecida competência florestal e industrial da Klabin à experiência comercial da Fibria nesse mercado, em um contrato inédito no setor global de celulose, resultará em uma operação que beneficia ambas as empresas", destaca o CEO da Klabin, Fabio Schvartsman. O período do contrato será de 6 anos, sendo 4 anos com volume mínimo de 900 mil toneladas e 2 anos de redução gradual do volume do contrato. O volume de vendas previsto em contrato poderá ser reduzido a qualquer tempo, mediante prévio aviso, em até 250 mil toneladas para eventual futura integração em papéis para embalagem da Klabin. O contrato poderá ser renovado mediante acordo das partes. O preço de venda terá por base o preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (free on board) no Porto de Paranaguá (PR).

A nova fábrica da Klabin em Ortigueira – PR será autossuficiente em geração de energia elétrica, com uma produção de 270 MW, dos quais 150 MW serão disponibilizados no sistema elétrico brasileiro – capacidade suficiente para abastecer uma cidade de meio milhão de habitantes.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (05/12/2015)

Notícias Política Florestal

Política para Florestas Plantadas finalmente sai do papel

O Diário Oficial da União de 12 de dezembro de 2014, trouxe o Decreto nº 8.375 que define a Política Agrícola para Florestas Plantadas. De acordo com o texto, consideram-se florestas plantadas, as áreas compostas predominantemente por árvores que resultam de semeadura ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e fins comerciais.

O artigo 6º do supracitado decreto estabelece que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) coordenará o planejamento, a implementação e a avaliação da Política Agrícola para Florestas Plantadas e promoverá a sua integração às demais políticas e setores da economia.

Além disso, caberá à pasta, que provavelmente continuará a ser conduzida pela senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), elaborar o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas - PNDF, com horizonte de dez anos (a ser atualizado periodicamente).

Para o presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, o empresário Luiz Calvo Ramires Júnior, o decreto coloca o setor no lugar certo. "Agora é hora de entender como vai funcionar a governança mas, sem dúvida nenhuma, o negócio florestal termina o ano com uma grande vitória", ressaltou Ramires.

O gerente de projeto da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), engenheiro florestal Fernando Castanheira Neto, responsável pela articulação e elaboração da política, esclarece que agora a missão de conduzir essa agenda é do MAPA. "Espero que o setor seja mais participativo daqui para a frente, principalmente nas negociações com o governo. Conseguimos concluir apenas uma etapa. Há muito trabalho pela frente", afirmou Castanheira com a sensação de dever cumprido.

A expectativa agora é com a criação de uma Diretoria de Florestas Plantadas dentro da estrutura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para abrigar as demandas do setor e conduzir o planejamento previsto no Decreto nº 8.375.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (12/12/2015)